

FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS FRENTE ÀS INCERTEZAS DO MUNDO DO TRABALHO

Elair da Cruz Barbosa(1) Jussara Wanda Bru(1) Neri Bocchese(2)

(1) Alunas do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, UTFPR, campus Pato Branco.

(2) Professora Orientadora. Mestre em Educação. Docente do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, UTFPR, campus Pato Branco.

Resumo: O presente artigo visa discutir alguns aspectos da formação de docentes para o ensino de jovens e adultos, tem como objetivo identificar as práticas pedagógicas utilizadas na educação de jovens e adultos, quais os impactos na sociedade e na vida cotidiana do educando. Trata-se de um projeto em desenvolvimento que se realizará com pesquisas bibliográficas, coletas de dados e relatos de experiências de professores que atuam em Educação de Jovens e adultos. Como estamos em uma primeira fase, estaremos apresentando as reflexões teóricas que estamos desenvolvendo. Discutiremos os desafios da educação de Jovens e Adultos e a capacitação docente, as indagações mais comuns sobre a educação porque o analfabetismo ainda não foi superado.

Palavras-Chave: Formação docente. Educação de Jovens e Adultos. Mundo do trabalho.

1. Introdução

Os desafios na educação de jovens e adultos como: a superação do analfabetismo, a permanência e continuidade do educando na escola e mesmo o estímulo para que o educando retorne ao ambiente escolar são temas que refletiremos nesse trabalho. Desafios esses que deve ser de tomado por toda a sociedade, mas o profissional habilitado a trabalhar com esses desafios está preparado absorver esses impactos. Como acontece a formação docente da educação de jovens e adultos. Sendo a educação um processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses. Para Viera Pinto cada homem é educado em determinado momento do tempo histórico geral aquele em que lhe cabe viver. Considerando o tempo histórico atual qual o empenho está sendo despendido para o desenvolvimento social.

Seja um direito fundamental garantido pela constituição Federal de 1988 a qual assegurou aos cidadãos o direito ao ensino fundamental público e gratuito em qualquer idade.

Neste empenho da superação do analfabetismo e a escolarização da população foram criados diversos programas educacionais. Segundo Di Pierro as novas propostas pedagógicas para atender os jovens e adultos, diversas tentativas governamentais de solucionar o problema da baixa escolaridade e analfabetismo da população brasileira. As políticas públicas destinadas à educação de jovens e adultos

foram focalizados em uma parcela da população mais carente onde se encontra a maior defasagem de ensino. A realidade do analfabetismo está presente em muitos dos municípios paranaenses principalmente em regiões de baixo IDH, marcadas pela pobreza e pela desigualdade social.

A educação de jovens e adultos sempre foi tema de reflexão, assunto de polêmica, questões como acontece às práticas pedagógicas no ensino de jovens adultos principalmente nas séries iniciais, os métodos e procedimentos da alfabetização de adultos. As dinâmicas das políticas públicas destinadas à educação de jovens e adultos, os interesses ideológicos em cada tempo histórico fatos que me despertaram o interesse pelo conhecimento da história da educação do EJA.

O estudo das tendências que marcaram ao contexto histórico da educação de jovens e adultos pode levar a uma reflexão, como em pleno século XXI, ainda o analfabetismo não foi superado. Desafios frente às incertezas do mundo do trabalho, qual motivação utilizar para que o educando jovem ou adulto volte a estudar.

A formação profissional em tempo que o desemprego cresce, qual a perspectiva de trabalho, para um educando que está sendo alfabetizado adulto, que sobrevive do subemprego. A educação para o exercício da cidadania, que competência e habilidades despertar nos alfabetizando, atender as necessidades da empresa que o alfabetizando trabalha, do mercado ou os aos interesses do próprio educando, pois são interesses diferenciados quanto a cidadania.

O conhecimento das teorias pedagógicas

desenvolvidas para o ensino de jovens e adultos auxiliam na construção de uma sensibilidade social. Estimula o interesse em ações de mobilização para a superação do analfabetismo e gera uma consciência da formação permanente o qual o adulto não está habituado, pois imagina que escola é para criança, o adulto não espera ter que voltar a estudar.

Desafios que o educador deve estar preparado a enfrentar na educação de jovens e adultos a falta de motivação do educando, pela falta de expectativas no trabalho, improvisações em salas em associações, igrejas, sindicatos na tentativa de chegar mais próximo do educando. Como todas essas dificuldades podem ser superadas, que resultados são esperados. Na educação de jovens e adultos a superação acontece de diversas formas a começar pela história de vida de cada educando os motivos porque deixaram a escola são inúmeros. Mas na maioria das vezes não puderam estudar quando eram crianças por diversas condições de exclusão, desemprego dos pais, baixos salários, difícil acesso a escola ou por ser inserido no mercado de trabalho informal muito cedo. Paulo Freire fala de uma culpa e responsabilidade que o educando se atribui que não lhes cabe “É importante ter sempre claro que faz parte do poder ideológico dominante a inculcação nos dominados da responsabilidade por sua situação. (FREIRE,2000,p-83).

A educação sempre foi privilégio de poucos e a sua relação com o trabalho sucessivamente intrínseco. No decorrer da História constata-se que na sociedade pré-industrial não se estabelecia distinção entre o lar e o trabalho. Sendo o espaço familiar um espaço de atividades produtivas. As experiências no mundo do trabalho eram um patrimônio passando de pai para filho. Fazendo que essas atividades principalmente as artesanais com o tempo corre-se o risco de desaparecer. Com o advento da indústria houve uma desvalorização do trabalho braçal tornando o homem uma extensão da máquina. Tendo que se adaptar a velocidade da máquina e ao ritmo de produção.

A educação teve que passar por transformações marcantes para acompanhar e adaptar seu aluno aos moldes da indústria, a escola que era para poucos vai absolvendo a massa trabalhadora, deixando o campo e agora na cidade o homem necessita ser educado para trabalhar nas indústrias, Intensificando a relação da educação com o trabalho. A indústria precisava de operários que soubesse ler e escrever e realizar as quatro operações requisitos fundamentais para o desenvolvimento tecnológicos. A escolarização das massas populares tornou-se uma necessidade da sociedade capitalista nos países industrializados.

No Brasil somente em 1940 começou a existir políticas públicas de educação de jovens e adultos o Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela constituição de 1934, a qual previa o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo a adultos. Neste momento não pretendo falar

sobre história da educação, mas Marcar o início da industrialização no Brasil. Embora a escolarização fosse necessário para a industrialização as habilidades buscadas nos trabalhadores não era saber ler para movimentar as máquinas, ou o efetuar as quatro operações, mas formar, sobretudo nas camadas populares, o sentimento de nacionalismo. (Vlach, 1988).

O estado Brasileiro a partir de 1940 segundo Pierro, aumentou as oportunidades educacionais a fim de acomodar as tensões entre as classes sociais nos meio urbanos. Pressionados pelas massas que se urbanizavam e que reivindicavam melhores qualidades de vida. A educação que atendia a classe trabalhadora pretendia mais que desenvolver as potencialidades individuais, pretendia capacitar o trabalhador torná-lo apto a indústria. A educação de jovens e adultos passa a ser necessária para que o Brasil se realizasse como nação desenvolvida.

O Estado nacionalista da Era Vargas pretendia formar indivíduos para o Estado-nação , mas Como formar indivíduos para o Estado-nação sem ensiná-los a escrever (e a ler) no seu idioma, havia muitos imigrantes no Brasil principalmente no Sul grande números de imigrantes europeus, como ensiná-los e levá-lo a valorizar a terra brasileira. Os sistemas nacionais de ensino se encarregaram de alfabetizar as massas numerosas de uma maneira particular, foi decidido que um único idioma (a língua nacional) e à uniformidade da linguagem numérica (traços universais do ser humano seriam admitidos. (Vlach, 1988). Em 1947 é organizada a campanha nacional de alfabetização de adultos, que pretendia fornecer uma educação de base como a escola primária: leitura, escrita, cálculos , noções gerais de historia, geografia ,ciências, higiene, saúde e civismo. (beiseguel ,1997,p-207-245).

A escola pública tornou-se a difusora de modernidade intensificando ainda mais sua relação com ao trabalho, na escola se aprenderia a ter disciplina condição essencial para operar as máquinas, obediência saber se portar diante a autoridades e principalmente respeitar a hierarquia, não questionar e se subordinar. Adaptar-se a horários, acostumados a trabalhar sob a ordem do sol, na escola acostuma-se ao soar da sirene, ao apito. A valorizar o tempo de produção a organização nas tarefas, enfileirar nas carteiras e nas filas de entradas. A escola foi além da alfabetização: diversificou-se via especialização técnica por ramos de atividade econômica, e forneceu a mão de obra especializada para as fábricas. (Vlach, 1988).

O sistema nacional de ensino no Brasil inicia o processo de alfabetização das camadas populares de fato no final da década de 1950 o mundo havia mudado e havia uma necessidade de redefinir as características a escola havia cumprido seu papel na integração nacional. O processo de alfabetização das massas populares

toma novos rumos surgem diversas propostas pedagógicas, e diversas proposta ideológicas as práticas educativas deveriam refletir o social.

Nos países mais desenvolvidos a tecnologia avança e cada vez mais as escolas ensinam a especialização técnica entre as camadas populares, a indústria cultura estava estabelecida produziam inúmeras mercadorias. A escola pregava a perfeição do mundo do consumo. No Brasil iniciam-se diversos programas de alfabetização de adultos entre 1959 a 1964. Entre eles o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura. (Pierro, 2000.p- 112). O qual contou com a participação do professor Paulo Freire o qual defendia uma prática pedagógica libertadora para a formação de uma sociedade democrática e menos desigual. Freire luta para a superação do analfabetismo, seu projeto educacional previa práticas pedagógicas que se desperta a consciência crítica .

No Brasil o cidadão que Freire evidencia como sujeito da história passa a ser simplesmente um consumidor, não era de interesse da elite o resgate da cultura popular. A valorização de trabalhos manuais o reconhecimento dos direitos do cidadão característica próprias da alfabetização de adulto. Uma economia baseada na exportação de produtos primários e dependente da importação de produtos industrializados não interessava a especialização técnica e a alfabetização. Durante o governo militar (1964-1985): A alfabetização se reduziu a desenhar o próprio nome. Mas para um Estado Autoritário que pretendia transformar “o Brasil em uma Grande Potência”. Não poderiam abandonar a escolarização de jovens e adultos.

Os avanços tecnológicos principalmente nos Estados mais desenvolvidos a partir das décadas de 1950 ou 1960 se refletiu na educação a produção de mercadorias começou a ceder seu antigo prestígio para a prestação de serviços nos novos setores da indústria, a exemplo das telecomunicações, da biotecnologia, da informática, da engenharia genética ou da robótica, pode-se falar em uma “terceira revolução industrial” (Kennedy, 1996).

A intensificação do capitalismo passou a ser basicamente por meio da produção e da prestação de serviços modernos houve uma transformação do mundo do trabalho. Toda a sociedade foi desafiada a rever sua concepção do próprio trabalho das classes sociais, da estrutura das empresas, da gestão do capital do processo de transformações tecnológicas. A educação volta a ser apontada como uma prioridade. E portanto uma nova agenda política educacional deve ser construída um projeto para o século XXI (Kennedy, 1996).

2. UMA NOVA AGENDA POLÍTICA EDUCACIONAL

Vários autores começam a defendem uma nova agenda política e teórica que vise o

desenvolvimento humano social e ecológico sustentável. Políticas educacionais que possibilitem um arranjo social entre a competitividade de economias e o desenvolvimento dos direitos social condições para o pleno desenvolvimento da cidadania. Neste contexto como a transição da economia mundial para a economia global vem transformando também as políticas educacionais.

Embora as novas condições de desenvolvimento do capitalismo tomaram novos ritmos à contribuição da educação torna-se decisiva e acentuada com as novas tecnologias da informação. A nova organização do trabalho e aumento da competitividade faz que os conceitos de relativos à educação como qualificação e formação se diferem, com os avanços tecnológicos faz necessário uma intensa qualificação para se manter no mercado no entanto não é garantia de empregabilidade, pois é impossível estar sempre atualizado e acompanhar as novidades, além da qualificação é necessária uma boa formação.

As reações da importância da educação e da formação para a resolução dos problemas da competitividade e sobre tudo, do emprego, sobrepõem-se a todos os outros fatores, como os da mutação da economia. Na nova forma de organização do trabalho o emprego formal torna-se privilégio de poucos. As estruturas do sistema capitalismo são redimensionadas a competitividade, decorrente da flexibilidade, e a produtividade baseado nas inovações. Uma das características do capitalismo e a tendência para aumentar a desigualdade e a polarização sociais, tudo se agrava não apenas porque a individualização do trabalho como também com a desaparecimento gradual do Estado-providencia. (Pierro,2000)

Os avanços da globalização econômica geraram devastes social desigualdade, desemprego estrutural, desequilíbrio econômico mundiais, e um clamor por uma sociedade mais justa igualitária de alguns críticos do neoliberalismo. Nesse sentido uma nova agenda política surge para atender a necessidade da competitividade diante de um mercado global e de outro lado a pressão da garantias sociais.(produtos ecologicamente corretos, responsabilidade social).

Nesta nova agenda a educação e a formação de um lado preparar mão-de-obra qualificada que atenda as exigências da competitividade e outro prepare os indivíduos com escolaridade básica para continuar aprendendo e tornar fortalecido diante da exclusão social gerado pelo capitalismo. Neste contexto” a educação e o conhecimento são os principais articuladores do que se designa como proposta para uma transformação produtiva com equidade social. “ (UNESCO,1992)

A educação e o conhecimento constituem igualmente direitos de cidadania e que sejam pilares fundamentais da nova consolidação

democráticas. O modelo educativo que o Brasil serviu na época de desenvolvimento foi de uma elite altamente educada e informada e de uma massa escolarizada apenas para dar conta das tarefas elementares de uma indústria tardia. Esse modelo ultrapassado de matéria-prima abundante e de mão-de-obra desqualificada e barata não tem mais lugar. A era da informatização tecnológica pede uma melhor qualidade de vida. A nova organização do trabalho o mercado exige um trabalhador participativo, um cidadão atuante, criativo com pensamento críticos capaz de trabalho em grupo.

Nesta nova agenda a cidadania e a competitividade são os desafios educacionais do terceiro milênio. A educação deve contribuir para formar um cidadão que atue na articulação entre o local e o global, sob os princípios da democracia, fortalecendo-a contra quaisquer fundamentalismos, que negam os direitos humanos.

Por outro lado, a mobilização pela educação e formação gera uma expectativa por garantias de segurança econômica e satisfação das necessidades e condições básicas, melhoria de vida nem sempre conquistada. A educação não pode compensar a sociedade embora seja a forma mais viável de amenizar a desigualdade e exclusão social. O conhecimento que sempre esteve relacionado com o poder, acentuando-se com as novas tecnologias, a apropriação do conhecimento determina a dominação ou subordinação.

Na atual conjuntura a agenda política direciona a educação para a formação de indivíduos mais conscientes de seus deveres e direitos na sociedade um cidadão crítico é uma exigência e uma necessidade do mercado . Diante de tal devastação ecológica, onde não há mais lugar para desperdícios. Os desafios da globalização levam uma escolha à ampliação da educação e a qualificação dos trabalhadores ou fatalmente a exclusão diante do mercado globalizado. Quando o trabalho manual deixa de ser um estigma e se converte em simples diferenciação do trabalho social geral, a educação institucionalizada perderá o caráter de privilégio e será um direito concretamente igual para todos. (VIEIRA PINTO,2005).

3. A FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR DE JOVENS E ADULTOS

Para Viera Pinto as questões primordiais são : A quem educar? Quem educar ? Com que fins? Por que meios? O educador deve conhecer a realidade de seus educando. Ter objetivos claros, conhecer o verdadeiro papel da escola na sociedade.

Desta forma o saber do educando pode ser valorizado reconhecendo que o aluno traz saberes que foi adquirido culturalmente. Esses

conhecimentos da experiência de vida estão desorganizados e pouco aprofundados. O professor deve resgatá-los e a partir da vivência do educando trabalhar o conteúdo, respeitando os estágios de desenvolvimento do educando experiência imediata passa para o conhecimento sistematizado elaborado.

A sociedade está sempre delegando a alguns de seus membros a função de educar os jovens e adultos. E a sociedade educa o educador num processo sem fim complexo submetido a um controle social. No entanto cabe ao educador exercer o ato de educar de acordo com sua consciência crítica ou ingênua do mundo.

Ao educador cabe o papel de fugir da ingenuidade e da alienação, perceber a consciência ingênua em que o professor que simplesmente transmite o conhecimento. Uma consciência crítica faz com que o educador perceber que nem a escola e a ação educativa são neutras, estão submetidas a uma ideologia política, segue uma teoria dominante. Os conteúdos como os currículos, os livros didáticos estão repletos de ideologias políticas.O educador consciente deve identificar essas ideologias, fugindo desse processo de alienação. Buscar uma forma criativa de superar essas limitações, auxiliando na construção do conhecimento do seu educando.

A educação de adultos diferencia se da educação infantil, o adulto necessita aprender algo que faça diferença que vai auxiliar no seu dia-a-dia. O adulto mesmo sem saber ler ele conhece a linguagem do mundo pois, ele que toma decisões na família, trabalhar, participa de alguma forma da comunidade. E pela experiência de vida tem o conhecimento que precisa ser sistematizado, elaborado para que esse construa independência em continuar aprendendo. O educando a ser alfabetizado precisa aprender referindo-se aos elementos básicos como as primeiras letras, as letras ou rudimentos da matemática, cita como indispensáveis e fundamentais. Mais que decodificar os símbolos alfabéticos o educando tem que aprender a construir o seu significado, para isso o professor deve respeitar o que o educando está disposto a aprender, temas que tenham relação com a realidade do educando.

A questão do analfabetismo sempre foi vista pela sociedade como um problema individual, são vários os motivos que levaram muitos a não estudar. A sociedade como toda deve ser responsabilizada e envolvida na mobilização pela educação. O assunto sempre foi tratado como um mal que a ser erradicado, uma vergonha nacional.

No entanto a educação de adultos sempre foi tímida pois o discurso é que o Brasil era o país do futuro. Então depositava as esperança nas crianças. Contudo percebeu que os índices de analfabetismo continuavam após gerações. Mais

que apresentar números baixos de analfabetismo precisa uma consciência crítica coletiva para o verdadeiro desenvolvimento. Assinar o nome por muito tempo foi sinônimo de que o cidadão era alfabetizado como se refere Paulo Freire é necessária a leitura do mundo. O educador tem que ter consciência que a fonte de sua aprendizagem, de sua formação, e a sociedade. Cabe ao educador saber que a sua formação é contínua, pode encontrar novo caminho, comprometido como o seu desenvolvimento intelectual e entendimento do mundo.

A formação de profissionais da educação segundo a Nova LDB art.61 deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando. O educando adulto que procura a escola para se alfabetizar, encontra-se fragilizado, exigem do educador muito esforço e habilidade.

O alfabetizador necessita de uma capacitação que auxilie na prática pedagógica, na educação de jovens e adultos não pode se falhar, pois muitas vezes já tiveram experiência desastrosa na escola que fizeram abandonar os estudos. A falta de experiência do alfabetizador pode ser um fator de evasão, ou o que é pior a ingenuidade e alienação.

A visão ingênua na deixa perceber as armadilhas que coloca as Essa descrença na possibilidade de intervir na realidade em que vivem é alimentada pelas cartilhas e manuais escolares que colocam homens e mulheres como observadores e não como sujeitos dessa realidade.(Freire, 2000).

A formação continuada vai além de reuniões pedagógicas, da semana de capacitação o alfabetizador deve conhecer a metodologia de ensino que vai atuar seus princípios e práticas. O alfabetizador de jovens e adultos deve estar consciente que os seus educando são pertencentes à classe popular. Inicialmente o alfabetizador define qual o seu conceito de educação a reprodutora da sociedade ou a educação Freiriana. Se optar por uma educação transformadora procura ter como referência Paulo Freire.

A formação continuada acontece em curso de capacitação em Faxinal do Céu e em encontros pedagógicos em quinzenas. A concepção de educação solicitada pela SEED é uma Educação Emancipadora uma Educação Freiriana. Na prática os educadores têm dificuldades em entender o Método Paulo Freire ou seja o próprio Paulo Freire entendia que não se trata de um Método mais uma Teoria de Conhecimento.

A contribuição do Educador Paulo Freire para a educação consolidou em um quebra de paradigmas de uma educação elitista para pedagogia contemporânea comprometida com uma sociedade democrática. A sua teoria do conhecimento tem como base os anseios do educando, descoberto através do diálogo, dos

questionamentos. O educador passa a ser o mediador da construção do conhecimento tendo com princípios metodológicos a dialogicidade e a autonomia .

A educação popular segundo Paulo Freire parte da realidade do educando através do diálogo, surge o tema gerador, extraído da problematização da prática de vida dos educandos. Portanto o conteúdo de ensino são resultados de metodologia de diálogo. Através da experiência vivida do saber popular, que se trabalham conteúdos específicos elaborados que construído juntamente com educando passam a fazer parte da realidade. O conteúdo portanto deve ser prático que de certa forma interfira no seu cotidiano, caso contrario passa a ser um saber inútil. Segundo Freire a prática de ensino significativa para o educando é uma alfabetização libertadora.

Para compreender este processo devem-se conhecer os principais princípios da educação Freiriana: - Politicidade do ato educativo: Não existe educação neutra. A escola e nem a ação educativa são neutras seguem a uma teoria dominante. Na escola um lugar onde se dão as contradições sociais que ocorrem na sociedade. Ela participa dos processos sociais assumindo o papel de conservadora ou transformadora social.

A dialogicidade do ato educativa: Segundo Paulo Freire a relação pedagógica necessita ser uma relação dialógica. Esse diálogo se faz entre educador e educando, entre educando e educador e o objeto do conhecimento, entre natureza e cultura. Buscando o humanismo na educação ampliando o conhecimento através da conversa "um dedo de Prosa", segundo Paulo Freire, tem como objetivo promover a ampliação da visão de mundo, A atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar (FREIRE, 1987:81).

Através do diálogo se conhece o objeto do conhecimento, e o conteúdo programático? E o planejamento? Como partir da realidade do aluno com tantas diversidades? São questões que a maioria dos educadores fazem quando fala-se em Paulo Freire.

A dialogicidade, para Paulo Freire, está ancorada no tripé educador-educando-objeto do conhecimento. A indissociabilidade entre essas três "categorias gnosiológicas" é um princípio presente no Método a partir da busca do conteúdo programático. O diálogo entre elas começa antes da situação pedagógica propriamente dita. A pesquisa do universo vocabular, das condições de vida dos educandos é um instrumento que aproxima educador-educando-objeto do conhecimento numa relação de justaposição, entendendo-se essa justaposição como atitude democrática, conscientizadora, libertadora, daí dialógica. (FEITOSA,1999)

Os adultos e jovens que buscam a escola querem aprender algo que melhore sua condição de trabalho. Aprender através de uma situação concreta e segundo Paulo Freire ensinar através de uma situação real vivida pelo educando só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica dessa realidade. O dialogo por si não há elevação cultural necessita de uma ruptura. A construção do conhecimento quebra conceitos faz com que o educando entre em conflito de idéias . Questione se agite, até que se convença que aquele conceito pode ser diferente.

A elevação cultural faz-se de rupturas e continuidades o professor deve ser o articulador na compreensão crítica da realidade.Quanto maior for a elevação cultural mais independente será o educando, possibilitando que cresça e assuma uma posição independente emancipadora que o educador Paulo Freire pregava.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Fátima. JANELA . Caderno de pesquisa/julho de 2001.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. (1979). Cultura do povo e educação popular. *Revista da Fac. de Educação da USP*. São Paulo.
- FRIGOTTO, Gaudêncio.(org.) **Educação e crise do trabalho; Perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ. Vozes:1998.
- FEITOSA, Sonia Couto."Método Paulo Freire:princípios e praticas de uma concepção popular de educação". Parte da Dissertação de Mestrado defendida na FEUSP, (1999).
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação : Trajetória, limites, e perspectivas**. 9 ed.Coleção contemporânea. Campinas, SP. 2004.
- PINTO, Álvaro Viera.**Sete lições sobre educação de adultos**/Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira.-14.Ed - São Paulo, Cortez, 2005.
- w.w.unb.br/Brasilalfabetizado.br. Acessado em 16 de julho de 2008.